

BURGUÉS, Setién; [et al]. – Criando uma comunidade virtual de aprendizagem...
Para lá da tarefa: implicar os estudantes na aprendizagem de línguas estrangeiras no ensino superior.
Porto: FLUP, 2019, pp. 362-377
DOI: <https://doi.org/10.21747/9789898969217/paraa20>

Criando uma comunidade virtual de aprendizagem para o ensino de LE na Universidade Aberta

Ana Setién Burgués

Departamento de Humanidades, Universidade Aberta, Portugal
aburges@uab.pt

Margarida Pereira Martins

Departamento de Humanidades, Universidade Aberta, Portugal
margarida.martins@uab.pt

Isabelle Simões Marques

Departamento de Humanidades, Universidade Aberta, Portugal
isabelle.marques@uab.pt

Katja Götsche

Departamento de Humanidades, Universidade Aberta, Portugal
Katja.Clara@uab.pt

Resumo

As docentes de LE na Universidade Aberta estão a implementar uma metodologia que pretende incrementar o nível de envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem assim como a criação de uma comunidade virtual de aprendizagem. Esta mudança reflete-se também no fator emocional da aprendizagem online bem como na criação conjunta de conhecimento, transformando significativamente o percurso de aprendizagem e dando origem a uma comunidade virtual de aprendizagem. Segundo as autoras, o ensino-aprendizagem de LE em ambientes virtuais deve contemplar a implementação de estratégias de aprendizagem afetivas bem como uma seleção pertinente de materiais didáticos reais, atendendo sempre às necessidades particulares dos estudantes. Neste artigo, pretendemos responder às seguintes questões: como são

criados, na Universidade Aberta, ambientes virtuais de aprendizagem? Que estratégias são praticadas na sala de aula virtual? Que ferramentas digitais são oferecidas pela plataforma para desenvolver a interação oral e escrita? Qual é a resposta dos estudantes perante estes desafios?

Palavras-chave: aprendizagem online, língua estrangeira, estratégias de aprendizagem, comunidade de aprendizagem, ferramentas digitais

Abstract

The foreign language teachers at Universidade Aberta have been developing a new methodology that aims to increase their students' involvement level towards the learning process and the creation of the virtual learning community where it takes place. This change reflects both on the students' affective and cognitive learning experience, facilitating the joint co-creation of knowledge that transforms the learning path significantly which gives rise to the creation of the virtual community. According to the authors, teaching foreign languages in virtual environments must contemplate the application of affective learning strategies as well as a relevant selection of didactic material based on the students' specific learning needs. In this article, we intend to answer the following questions: how do we create virtual learning environments at Universidade Aberta? What strategies are applied in the virtual classroom? What are the digital tools the platform offers to practice oral and written interactions? What is the students' response to these challenges?

Keywords: online learning, foreign language, learning strategies, learning community, digital learning tools

1 – Introdução

O objetivo principal do presente artigo é o de expor e analisar as estratégias, as ferramentas e os recursos utilizados no ensino das línguas estrangeiras no seio da Universidade Aberta, de forma a produzir melhores resultados na aquisição de competências linguísticas em *e-learning*. Antes de desenvolver a análise dos temas propostos, parece-nos importante apresentar uma breve contextualização do ambiente de ensino e do projeto em curso, projeto esse através do qual é desenvolvida investigação e são aplicadas estratégias e práticas que deram origem a este artigo.

A Universidade Aberta, instituição de Ensino Superior Público à distância criada em 1988, opera-se integralmente pelo ensino online desde 2007, de acordo com o Modelo Pedagógico Virtual¹, criado nesse mesmo ano. A universidade é composta por quatro departamentos com cursos dos vários ciclos de ensino de acordo com as diferentes áreas científicas dos departamentos e por uma unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) com Pós-graduações, cursos livres, aulas abertas e MOOCs em diferentes áreas. O ensino das línguas, assim como as áreas científicas relacionadas com as línguas concentram-se no Departamento de Humanidades com o ensino do Português, do Português Língua não materna, do Alemão, do Espanhol, do Francês e do Inglês.

Após partilhas de ideias e estratégias, entre docentes de línguas, decidiu-se em 2017 criar o Grupo de Trabalho El@n para investigação e desenvolvimento do ensino das línguas online, composto por docentes do Departamento de Humanidades. Os objetivos práticos deste projeto prendem-se com o desafio de melhorar a experiência dos docentes e dos estudantes, começando por trabalhar e uniformizar a metodologia de e-learning aplicada nas quatro línguas estrangeiras de forma a atingir resultados visíveis na aquisição de competências linguísticas. O trabalho do grupo também se debruça sobre aspetos teóricos através da investigação de diferentes recursos e ferramentas utilizadas no ensino online e a sua aplicação para um ensino de língua online mais eficaz. Realizando um trabalho de investigação sobre metodologias de *e-learning*, como o ensino colaborativo por exemplo, procuramos, enquanto grupo de investigadores e docentes de língua no Departamento de Humanidades da Universidade Aberta desenvolver conhecimentos fundamentais para a nossa prática pedagógica.

Ao longo deste último ano, e desde a criação do grupo de investigação chamado El@n, temos vindo a trabalhar nestes objetivos, com especial atenção à oralidade, na sua prática e avaliação e à utilização dos recursos e das ferramentas da plataforma Moodle, plataforma usada na Universidade Aberta.

Neste artigo, iremos, portanto, falar de estratégias pedagógicas utilizadas para incentivar os estudantes a envolverem-se e desenvolverem uma aprendizagem tanto colaborativa como autónoma para a assimilação e avaliação dos conhecimentos, assim como a reflexão necessária para uma evolução linguística. O papel do docente no regime online é fundamental, como orientador e facilitador do processo de ensino e como avaliador do progresso dos estudantes, mas a diversidade e correta utilização de

¹ Disponível em:

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1295/1/Modelo%20Pedagogico%20Virtual.pdf>

ferramentas e recursos online é igualmente importante pois é nesse ambiente que se desenrola o processo de aprendizagem e permite a autonomia dos estudantes, característica deste tipo de ensino (Ver Collazos et al., 2014; Salinas et al., 2014). Neste sentido concordamos com as palavras de Ruiz y García (2005, p. 7) relativamente ao papel do docente:

[El docente es...] un verdadero pensador y un especialista en la toma de decisiones; un experto que posee una amplia base de conocimientos, un verdadero mediador y un modelo para el estudiante.

Iremos agora abordar quatro aspetos que consideramos fulcrais no processo de ensino/aprendizagem e iremos mostrar como essas áreas são trabalhadas na sala de aula virtual, tanto a nível pedagógico de implementação de metodologias, como na prática, demonstrando as principais ferramentas e recursos utilizados.

2 – Atividades e materiais

2.1 – Materiais

No caso das quatro línguas estrangeiras em oferta na Universidade Aberta, os recursos são de três tipos. Neste sentido, as docentes podem recorrer a materiais disponíveis no mercado como manuais de língua estrangeira, gramáticas, dicionários e outras obras didáticas como, também, por exemplo, obras literárias adaptadas ao nível de língua dos estudantes, quer em formato digital quer em formato papel, e disponibilizados em pdf. Desta forma, os materiais escolhidos vão ao encontro do nível e das necessidades de cada UC.

As docentes também podem recorrer a variadíssimos recursos autênticos, disponíveis quase exclusivamente na sua forma digital, sejam eles escritos, como artigos de imprensa, artigos de opinião, sejam eles orais como entrevistas, músicas, podcasts, ou ainda visuais como fotografias, cartoons, pinturas, esculturas, vídeo-clips, curtas ou longas-metragens, etc. Nesta categoria entram também os materiais ligados ao chamado “edutainment”, ou seja, formas de aprender muito similares às formas de comunicação, atuação e relacionamento com o conteúdo. Estes materiais supõem uma aproximação motivadora à atividade e também estão relacionadas com o conceito de “m-learning” (mobile learning), graças à adaptabilidade destes recursos nos dispositivos móveis de última geração, tais como os smartphones, os tablets ou os computadores (Gros Salvat, 2011, p. 163).

Desta forma, podemos considerar que os recursos que pertencem ao mundo da comunicação, como os podcasts de programas de rádio e televisão, reportagens, filmes ou artigos de imprensa, podem ser adaptados pedagogicamente ou não, usando então o mesmo formato e linguagem da comunicação (Gros Salvat, 2011, p. 32).

Por último, as docentes podem criar os seus próprios materiais, sejam eles escritos ou orais (como os podcasts ou os vídeos), gravando-os através da plataforma Moodle ou através de outras ferramentas de apoio. São, portanto, materiais que promovem uma visão diversificada da realidade a partir de ângulos e perspetivas diferentes.

2.2 – Atividades

No que diz respeito às atividades, são privilegiadas atividades comunicativas que impliquem a utilização de todas as competências em língua estrangeira. Desta forma, as atividades podem focar aspetos linguísticos, pragmáticos ou socioculturais. Assim, podem existir atividades de reforço gramatical, verbal, lexical, atividades de compreensão, produção e interação oral assim como atividades de compreensão e produção escrita. As atividades podem, de acordo com Delgado & Solano (2009), ser atividades realizadas pelos estudantes de forma a abranger todas as áreas das competências e de conteúdos.

Para além disso, as atividades têm de ser relevantes e úteis no mundo real uma vez que são estas que facilitarão a apropriação do conhecimento por parte do estudante (Stojanovic de Casas, 2002). Por exemplo, certas atividades podem reforçar o pensamento crítico como as reflexões, os debates, os resumos, as sínteses, os quadros etc. Outras atividades podem reforçar o lado criativo dos estudantes como o pensamento metafórico, a escrita de rimas ou poemas ou todo o tipo de expressão artística associada à língua de aprendizagem. As atividades também podem ser feitas em pares ou em grupo como os debates e as discussões, a criação de chuvas ou rodas de ideias, mapas mentais, diálogos, projetos, glossários colaborativos, escrita colaborativa, entradas no Wikipédia ou documentos partilhados.

No ensino em e-learning, o docente deixa de estar, simbolicamente, à frente dos estudantes para situar-se ao seu lado de forma a poder acompanhá-los, dando-lhes, não só mais autonomia como também mais protagonismo na organização didática, de forma a aumentar a capacidade autónoma de aprendizagem dos estudantes, como aliás é preconizado no Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta.

Num modelo de ensino à distância os estudantes devem sentir-se acompanhados e as atividades propostas pelos docentes devem trazer segurança no processo de aprendizagem, daí a necessidade de modificar a dinâmica de ensino para um processo colaborativo, não se restringindo a um programa fechado.

Segundo Álvarez, Guasch y Espasa (2006) as especificidades de cada estudante devem ser consideradas, assim como os seus interesses e capacidades para aprender. Desta forma, o ensino online deve integrar formas adequadas de conteúdos, atividades, materiais e comunicação (Gros Salvat, 2011, p. 70).

Para ilustrar, mostramos uma atividade, realizada em Francês II, ligada aos hobbies e interesses durante as férias. Esta atividade tem como suporte um material disponibilizado na Internet, a saber um *site* internet francês de anúncios para encontro de companheiros de viagem. Estes tipos de *sites* permitem pôr em relação pessoas que não desejam viajar sozinhas para o estrangeiro. Estes anúncios descrevem o tipo de viagem, as datas e a sua duração e apresentam de forma breve o viajante.

Forçue-France, matonique

Isabelle Simões Marques

4 – TROIS FORMULES DE VACANCES (p.52 du livre de l'élève)

A - Regardez les photos et donnez votre opinion.

B - Écoutez les trois dialogues et notez les informations nouvelles.

5 – CHERCHE COMPAGNON DE VOYAGE

<https://compagnon-de-voyage.net/>

A - Lisez les trois annonces.

B - En groupe, parlez de vos préférences et de vos choix.

C - Écoutez l'appel téléphonique. Quel temps fait-il à Roquebrune ?




Figura 1. Exemplo de atividade, UC Francês II, Plataforma Moodle e recursos online

Para poderem realizar esta atividade, os estudantes tinham, num primeiro momento, de aceder ao site e ler três anúncios. Em seguida, tinham de discutir com os colegas quais seriam, para eles, o companheiro de viagem ideal, usando vocabulário adequado e justificando a sua escolha.

Cabero (2003) considera que o trabalho colaborativo dos estudantes oferece-nos uma série de vantagens como a criação da interdependência positiva entre os seus membros, a criação de debates em torno da procura de estratégias, a facilitação de troca de informações assim como a construção do conhecimento. Desta forma, conseguimos construir uma comunidade de aprendizagem através de atividades que promovam a interação e o trabalho de grupo (Gros Salvat, 2011, p. 76).

3 – Dinâmicas

No que diz respeito às dinâmicas, consideramos que a criação de uma comunidade virtual é fundamental no ensino online, onde não existe a presença física numa sala de aula para facilitar o desenvolvimento de fatores afetivos entre estudantes, ou entre estudantes e docentes. É necessário, portanto, fomentar dinâmicas de grupo que envolvem os estudantes num processo de trabalho colaborativo. Investigadores defendem que poderá existir uma melhor aquisição de competências linguísticas quando aplicadas estratégias e dinâmicas de ensino colaborativo na sala de aula virtual, em regime de e-learning.

O princípio pedagógico do ensino colaborativo em regime de e-learning baseia-se na ideia de que os estudantes, através da interação promovida na sala de aula virtual, beneficiam de um maior aproveitamento na aprendizagem, tanto a nível de grupo como individualmente. Com a utilização de recursos como os fóruns, o chat, a videoconferência, o vídeo, o áudio e podcasts, o processo de aprendizagem é facilitado, pois estas ferramentas promovem a criação conjunta de conhecimento e coesão de grupo. As competências sociais envolvidas e desenvolvidas nestas atividades de grupo também potencializam o trabalho e o desempenho individual, pois o estudante valoriza o sucesso, tanto a nível pessoal como do grupo, funcionando como se de uma equipa se tratasse.

As dinâmicas de grupo podem ser tanto síncronas como assíncronas. No caso da Universidade Aberta, o trabalho desenvolvido é maioritariamente assíncrono, embora no ensino das línguas ambicionamos cada vez mais reduzir a distância espaço-temporal na sala de aula virtual, implementado o uso do Skype e outras ferramentas que promovem a sincronidade nas aulas. Com as atividades de trabalho colaborativo, não

só são trabalhadas e melhoradas as competências linguísticas como as competências sociais do grupo, reforçando e desenvolvendo o espírito de equipa, o apoio mútuo como também a possibilidade de aprender com o outro.

A tecnologia e a inovação são o núcleo do ensino online. Mas essa mesma tecnologia e inovação é também um aspeto inegável de quase todas as áreas do nosso dia-a-dia nos dias de hoje. Não é de estranhar, portanto, que os estudantes que optam pelo ensino online sejam cada vez mais jovens, pois é essa faixa etária que mais domina o mundo da tecnologia e as tendências digitais e virtuais. De um modo geral, os níveis de atenção estão cada vez mais reduzidos nos estudantes, e a capacidade de captar e assimilar informação está cada vez mais seletiva e reduzida, pois hoje em dia os estudantes têm a capacidade de captar e assimilar cada vez menos informação. O espaço de aprendizagem aproxima-se cada vez mais das redes sociais, estando determinado pela interação com outros elementos num mesmo espaço de convívio virtual. Por esta razão, muitos docentes e estudantes já utilizam redes sociais como complemento ao ensino, precisamente porque uma breve notícia, vídeo ou imagem podem desencadear reações e trocas de ideias, estimulando desta forma o trabalho de grupo e facilitando o processo de aprendizagem.

O mesmo acontece na sala de aula virtual quando os estudantes são incentivados a desenvolver um debate no fórum, ou a participar num trabalho de grupo, como a descrição de um evento ou de uma imagem, a visualização de um filme ou de um documentário seguido de comentários e troca de ideias, ou a leitura em voz alta de um texto, onde cada um coloca a gravação do excerto lido no fórum. Através da participação ativa nos trabalhos de grupo colaborativo o sentido de comunidade e de pertença é estimulado assim como é desenvolvida a afetividade entre membros do grupo, fator fundamental na aprendizagem. Consequentemente, o desejo de alcançar resultados pelo grupo torna-se numa realidade motivadora que se reflete na aprendizagem individual e nos objetivos gerais da disciplina.

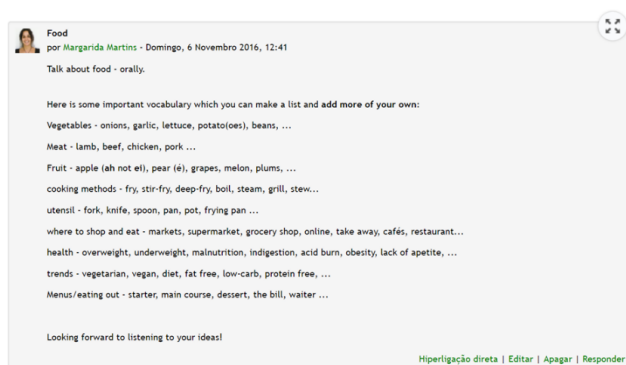


Figura 2. Exemplo de atividade, UC Inglês V, exercício de trabalho colaborativo

O trabalho colaborativo deve ser um processo que por si pode ser considerado em três partes: introdução, desenvolvimento e avaliação. No início do semestre ou do curso, os estudantes devem apresentar-se uns aos outros, falar de si, por escrito ou oralmente por áudio ou vídeo e a troca de mensagens entre estudantes, assim como o interesse pelo outro, é incentivada. Numa segunda fase, que poderá traduzir-se em vários trabalhos ao longo do semestre, os estudantes participam ativamente em diversas atividades de grupo desenvolvidas e moderadas pelo docente. Numa terceira e última fase, os estudantes são avaliados no seu desempenho e são convidados a refletir de forma individual, mas também a partilhar essas reflexões com os colegas. Da parte do docente, para além da avaliação individual, também deve ser tomada especial atenção à avaliação do grupo, e até incentivar a avaliação entre estudantes. A ferramenta Workshop pode ser usada para esse fim. Neste processo de trabalho colaborativo são trabalhadas competências linguísticas, sociais e de e-learning para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

No entanto, é também importante estimular o estudante a realizar de forma consciente e responsável trabalho individual e autónomo, essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Mas o sucesso a nível individual, quando existe um trabalho colaborativo bem implementado no processo de aprendizagem, também é partilhado pelos colegas do grupo. Desta forma as dinâmicas trabalhadas na sala de aula virtual na Universidade Aberta baseiam-se em estratégias pedagógicas e na utilização de atividades e ferramentas que promovem um ensino colaborativo que se reflete na sua aprendizagem tanto pelo desempenho e interação do grupo como no sucesso a nível individual.

4 – Ferramentas

No que diz respeito às ferramentas, iremos destacar apenas três: o livro, o teste e o fórum que consideramos essenciais para a criação de um espaço de aprendizagem que incentive os estudantes a desenvolver conhecimentos e ferramentas de apoio ao ensino online na plataforma Moodle.

O recurso “livro” permite integrar imagens, ficheiros áudio, vídeo, documentos em PDF, e atividades interativas chamadas “teste” (tipo “hot potatoes” ou outros) disponíveis na plataforma, o que torna este recurso apelativo para estudantes com diferentes estilos e preferências de aprendizagem. A docente pode desenhar / organizar o recurso “livro” por capítulos e subcapítulos, traçando deste modo um possível caminho de aprendizagem. O recurso “livro” adequa-se, por exemplo, para atividades de

compreensão oral ou escrita, para introduzir, treinar, e consolidar vocabulário e estruturas novas. A integração de atividades interativas tipo “teste” ao longo da atividade e também no final proporciona um feedback automático, permitindo uma autoavaliação por parte do estudante ao longo da atividade e incentivando a autonomia no estudo.

Para além disso, através do seu cartão de aprendizagem (CAP), onde estão registados os resultados obtidos nas diversas atividades tipo “teste”, apesar de estes não contarem para a nota final, o estudante pode monitorizar a sua evolução e o seu desempenho e pode inclusivamente detetar eventuais áreas nas quais tem um desempenho mais fraco, que devem ser revistas e consolidadas.

Para ilustrar a utilização da ferramenta “teste” segue um exemplo de uma atividade da UC Alemão III (nível A1-A2), onde os estudantes são convidados a relacionar a informação visual (imagem) com a informação escrita e escolher a resposta correta.

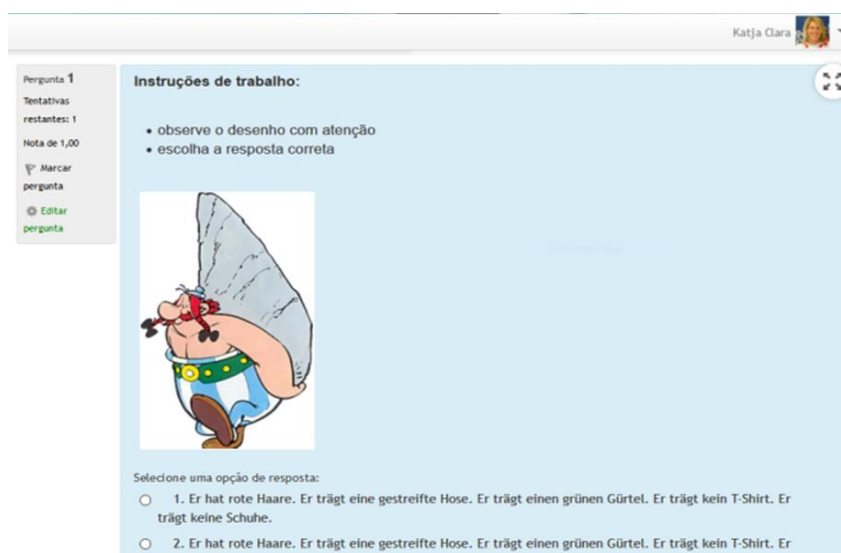


Figura 3. Exemplo de atividade, UC Alemão III, Plataforma Moodle

O fórum, sendo a ferramenta mais utilizada na sala de aula virtual no ensino das línguas estrangeiras, é considerado como um lugar privilegiado onde os estudantes e os docentes interagem. Esta interação pode ser por escrito e/ou oralmente, tendo em conta que os estudantes e o docente podem gravar áudios e vídeos diretamente no fórum, ou como alternativa podem gravar áudios com o seu telemóvel ou no seu computador e anexar estes áudios / vídeos a uma mensagem em determinada linha de discussão.

Para além disso o fórum é também o espaço onde os estudantes colocam os seus trabalhos procedentes das atividades formativas e onde recebem feedback por parte

dos docentes, sendo este feedback visível para todos os estudantes inscritos na disciplina, de modo a esclarecer não só dúvidas de um estudante em particular, mas também dúvidas ou dificuldades comuns. Estando disponível para consulta ao longo do semestre, o fórum torna-se também uma ferramenta extremamente útil na fase da revisão e preparação para a prova final escrita presencial.

5 – Avaliação

Por fim, iremos abordar a questão da avaliação. O sistema de avaliação proposto para as disciplinas de língua estrangeira de acordo com o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta (Pereira, A., Mendes, A. Q., Morgado, L., Amante, L., & Bidarra, J., 2007a) é contínuo e sumativo². O método de avaliação consiste em dois elementos de avaliação realizados e/ou entregues num dispositivo online (4 valores cada), e uma prova presencial no final do semestre (12 valores). A participação nos fóruns, chats e outras ferramentas comunicativas não é considerado para avaliação, nem as atividades disponibilizadas semanalmente cujo fim é a prática das competências necessárias para a aquisição dos objetivos curriculares.

Como é sugerido por Fernández López (1988, p. 28) "la evaluación no es un instrumento de poder, sino una delicada tarea en el proceso de enseñanza-aprendizaje". Dada a especificidade do ambiente de aprendizagem no ensino online, além de delicada, a problemática da avaliação para as aprendizagens online está condicionada não só pelos critérios iniciais como também pela escolha dos instrumentos e das técnicas utilizados como objetivos avaliadores (Gomes, 2009, p. 131).

No entanto, uma vez que entendemos que a aprendizagem (especialmente a aprendizagem de uma língua estrangeira) deve resultar de um processo significativo e perdurável, surge a necessidade de incorporar algumas estratégias pedagógicas características de uma avaliação formativa³ que coloque o estudante no centro da própria aprendizagem, incrementando a motivação, assim como o seu compromisso e responsabilidade para com o processo (Delgado García, A. y Oliver Cuello, R., 2009). Com base nesta reflexão, as docentes de LE têm vindo a desenvolver uma metodologia

² Es decir: "aquella que se lleva a cabo una vez culminados determinados momentos de instrucción y aprendizaje, y su propósito es verificar, tanto de manera parcial como definitiva, los logros alcanzados por los estudiantes" (Maturana et al., 2009, p. 4).

³ "Un proceso continuo de acopio de información sobre el alcance del aprendizaje, así como sobre los puntos fuertes y débiles, que el profesor puede introducir en su planificación del curso...". (Europa, C. 2002, p. 181).

que consiste na repartição dos momentos de avaliação ao longo do semestre (de dois a quatro), de tal maneira que através das atividades formativas (que implicam o visionamento de curta-metragens ou a leitura de artigos de atualidade, por exemplo) se inicie uma discussão no fórum da atividade, tornando os estudante mais autónomos na gestão das suas aprendizagens, fazendo com que estas reflitam melhor na sua avaliação e facilitem o trabalho colaborativo. Assim, entende-se que se o docente e o estudante se envolvem nesse processo formativo, os participantes tornam-se atores do seu próprio conhecimento possibilitando que a avaliação contemple não só o conhecimento em si, como também a forma como esse conhecimento é manifestado. Segundo Hoffman (1996, p. 20):

a avaliação na perspetiva de construção do conhecimento, parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade dos educandos construírem suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses.

Nesse sentido, numa primeira fase da avaliação, os estudantes participam numa discussão no fórum sobre um tópico disponibilizado pelo docente, relevante para a prática de um ou vários conteúdos através de posts primários (onde apresentam informação) e secundários (onde respondem a um ou mais colega(s)). Numa segunda etapa, um texto individual que deve conter as reflexões geradas no fórum da etapa 1 é enviado para o dispositivo de trabalho para ser avaliado pelo docente. Esta interação através dos vários momentos de avaliação formativa, responde a uma pedagogia online que privilegia o papel do estudante enquanto agente ativo no seu processo de aprendizagem e na construção de conhecimento. Implica também os estudantes num processo de avaliação e manutenção da comunidade de aprendizagem usando em todos os momentos a língua meta, objeto de estudo.

Espanhol II Semana 5

E-fólio A Parte I

Buenos días queridos míos: esta semana se va a desarrollar la primera parte del e-fólio A. Esta consiste en la participación en un foro específico para ello y en la posterior entrega de un trabajo escrito. Así, primero, debéis participar en este foro y seguir las instrucciones para ello. Después podéis entregar vuestro trabajo aquí. Por favor, tened en cuenta que la participación en el foro es OBLIGATORIA, primero con una intervención personal y después comentando (al menos) una de las participaciones de los compañeros. Si tenéis alguna duda, podéis comentarla en el foro de dudas. ¡Suerte!

Hábitos para una vida saludable
 E-fólio A parte I-expresión escrita.

no hagan como yo				
MIS HABITOS	Ana Fernandes	11	Ana Pedro	Sáb, 7 Abr 2018, 15:57
Algunas Ideas	João Henriques	1	Joana Castel-branco	Sex, 6 Abr 2018, 18:15
VIDA SALUDABLE	Pedro Lobo	3	João Henriques	Sex, 6 Abr 2018, 17:38
Podería ser peor	João Henriques	0	João Henriques	Sex, 6 Abr 2018, 17:23
Vida sana	Anibal Ribeiro	3	Paula Moreira	Sex, 6 Abr 2018, 16:56
Vida sana	Marie-Therese Faidherbe	1	Paula Moreira	Sex, 6 Abr 2018, 16:29
Yo busco tener una vida sana.	Sandra Queirós	9	Sandra Queirós	Sex, 6 Abr 2018, 12:32
Hábitos para una vida saludable	Ana Mota	1	Silvia Ribeiro	Sex, 6 Abr 2018, 11:01
	Claudia Cardoso	1	Eduardo Rodrigues	Qui, 5 Abr 2018, 22:41

CONSEJOS ÚTILES PARA UNA VIDA SANA

Número de raciones para una ALIMENTACIÓN SALUDABLE

Ocasionalmente 3-7 semana
 2-4 día
 5 día

Ocasionalmente 3-4 semana
 2-4 semana
 Diario con moderación

1. ¿Qué hay que hacer para tener una vida sana?
 Comenta en este foro cuáles son los hábitos saludables.
 ¿Crees que tienes una vida saludable?

Tendrás que intervenir por lo menos DOS VECES en este foro a lo largo de la semana: primero, para describir tus hábitos alimenticios actuales y después para opinar y recomendar sobre los hábitos de al menos un compañero. 2. ¿Crees que tienes una vida sana? Si puedes, intenta darte consejos para mejorar tu alimentación.

Figura 4: Exemplo de atividade, UC Espanhol I, Apresentação do tópico de avaliação do E-fólio A – parte 1

Por fim, a prova escrita presencial (P-fólio) é realizada em horário compatível nos diferentes países onde os estudantes da UAb estão estabelecidos. Trata-se de um “exame” escrito que, no caso concreto das línguas estrangeiras, tem por objeto avaliar a competência gramatical através de exercícios de compreensão da leitura e da produção escrita, completando assim a avaliação de todas as competências.

A avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) caracteriza-se por uma série de particularidades, a saber pelo facto de ser mediada por ferramentas tecnológicas (Salinas, 2004; Cabero, 2006) e pela incerteza que gera o trabalho individual e coletivo numa plataforma de ensino e aprendizagem (os estudantes temem encontrarem-se sozinhos durante o percurso, os materiais são 100% digitais, as atividades não exigem interação presencial, as ferramentas podem ser desconhecidas, etc.).

Pelos motivos acima mencionados, as docentes de LE na UAb, sendo conscientes de que a avaliação constitui um dos elementos básicos de qualquer ação formativa, planificam o processo avaliativo pondo rigorosamente em prática diversas estratégias de desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem colaborativa que consolidam a criação da comunidade de aprendizagem e seguram a sua supervivência e perdurabilidade.

6 – Conclusão

Após a exposição e análise de ferramentas e estratégias utilizadas para o ensino, aprendizagem e avaliação no regime online nas disciplinas de língua estrangeira da Universidade Aberta, podemos concluir que a partilha do conhecimento assim como a criação de uma comunidade virtual onde estudantes e docentes desenvolvam um nível de interação saudável e integrada nos objetivos da disciplina são fundamentais para uma melhor aquisição de competências linguísticas numa língua estrangeira.

Por outro lado, pensamos que se focarmos de maneira lógica nas ferramentas disponíveis, iremos ter um leque de possibilidades que se adaptam à visão produtiva, funcional, significativa e ativa da aprendizagem de LLEE que queremos implementar (Nobre e Cardoso, 2015). Ao impulsionar fatores socio-afetivos na sala de aula virtual, e permitir aos estudantes sentir que são elementos integrais numa comunidade de aprendizagem, onde o sucesso individual depende das ações do grupo e vice-versa, temo-nos, enquanto docentes de línguas estrangeiras online, deparado com níveis de participação mais elevados, maior abertura para a interação social num ambiente virtual e melhores resultados finais.

Referências bibliográficas

- Beltrán, J. (1996). *Procesos, estrategias y técnicas de aprendizaje*. Madrid: Síntesis.
- Álvarez, I, Guasch, T. & Espasa, A. (2006). Delimitaciones previas a la formación para el uso de las TIC en la enseñanza universitaria: funciones y competencias del docente en entornos virtuales. *4º Congreso Internacional docencia Universitaria e Innovación (CIDUI)*. Barcelona, Catalunya, julio, 5-7.
- Cabero, J. (2003). Principios pedagógicos, psicológicos y sociológicos del trabajo colaborativo: su proyección en la teleenseñanza. Martínez, F. (comp.). *Redes de comunicación en la enseñanza. Las nuevas perspectivas del trabajo corporativo*, Barcelona: Paidós, 129-156.
- Collazos, C., Arteaga, J. M., & Hernández, Y. (2014). *Aprendizaje colaborativo apoyado por computador*. LATIn Project.
- Consejo de Europa. (2002). *Marco común europeo de referencia para las lenguas*. Estrasburgo: Consejo de Europa, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte/Instituto Cervantes.
- Delgado Fernández, M. & Solano González, A. (2009). Estrategias didácticas creativas en entornos virtuales para el aprendizaje. *Actualidades Investigativas en Educación*, 9 (2), 1-21.

Fernández López, M. S. (1988). Corregir y evaluar desde una perspectiva comunicativa. R. F. Gómez, A. Martínez González & J. A. de Molina Redondo, *Primeras Jornadas Pedagógicas, ASELE Actas I*, 13-28. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/01/01_0017.pdf

[Consultado a 12 out. 2018]

García, A. M. D. & Cuello, R. O. (2009). Interacción entre la evaluación continua y la autoevaluación formativa: La potenciación del aprendizaje autónomo. *Revista de docencia universitaria*, 4, 1-13. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/240588> [Consultado a 10 agost. 2018]

Gomes, M. J. (2009). Contextos e práticas de avaliação em educação online. *Ensino online e aprendizagem multimédia*. Lisboa: Relógio D'Água, 125-153.

Gros Salvat, B. (ed.) (2011). *Evolución y retos de la educación virtual. Constryendo el e-learning del siglo XXI*. Barcelona: Editorial UOC.

Hoffmann, J. ([1992]2011). *Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação.

Maturana, L., Restrepo, M. I. & Ferreira, M. P. (2009). *Módulo-guía en evaluación de los aprendizajes en lenguas extranjeras*. Medellín: Reimpresos, Universidad de Antioquia.

Nobre, A. & Cardoso, T. (2015). Educação online e línguas estrangeiras: ferramentas digitais gratuitas para desenvolver a oralidade em francês. *Indagatio Didactica*, 7, 1. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6880>

[Consultado a 1 set. 2018]

Pereira, A., Mendes, A. Q., Morgado, L., Amante, L. & Bidarra, J. (2007). *Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta: para uma universidade do futuro*. Lisboa: Universidade Aberta, 1-112. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1295/1/Modelo%20Pedagogico%20Virtual.pdf> [Consultado a 1 set. 2018]

Ruiz, M. R. & García, E. G. M. (2005). Las estrategias de aprendizaje y sus particularidades en lenguas extranjeras. *Revista Iberoamericana de Educación*, 36 (4), 8. [Consultado a 1 set. 2018]

Salinas, J., de Benito Crossetti, B. & Carrió, A. L. (2014). Competencias docentes para los nuevos escenarios de aprendizaje. *Revista interuniversitaria de formación del profesorado*, 79, 145-163.

BURGUÉS, Setién; [et al]. – Criando uma comunidade virtual de aprendizagem...
Para lá da tarefa: implicar os estudantes na aprendizagem de línguas estrangeiras no ensino superior.
Porto: FLUP, 2019, pp. 362-377
DOI: <https://doi.org/10.21747/9789898969217/paraa20>

Stojanovic de Casas, L. (2002). El paradigma constructivista en el diseño de actividades y productos informáticos para ambientes de aprendizaje "on-line". *Revista de Pedagogía*, 23 (66), 73-98.